



NUANCES, DO CINZA AO ROSA

BETTANZOS, Luiza V. C.¹;
LOPES, M^a Suzete M.²

RESUMO - Introdução: Violência de gênero é um fenômeno que ao longo de décadas vêm atingindo mulheres em todos âmbitos, e que pode ser atribuído à sociedade patriarcal. A adolescência é a fase em que a identidade pessoal começa a se intensificar, por conta disso a discussão sobre gênero passa a ser essencial. Esse debate faz-se necessário, também, na academia em favor das discussões acerca da ampliação da cidadania. **Palavras-chave:** violência, adolescência, gênero. **Objetivo:** Enfatizar a importância da prevenção de atitudes e comportamentos violentos e o enfrentamento de situações de risco vivenciadas na comunidade. **Metodologia:** Trazemos neste trabalho um pouco na nossa vivência a partir das oficinas com adolescentes com a temática violência de gênero, onde buscamos possibilitar o conhecimento dos diferentes tipos de violência, abordar o ciclo de vida na adolescência e refletir sobre a vulnerabilidade social e ampliação da cidadania. Principalmente o enfrentamento de situações de risco, vulnerabilidade social e violência. Para o alcance dos objetivos, é feita uma intervenção, que acontece na última 5^a feira do mês, e conta com a participação de 15 à 20 adolescentes, através da abordagem grupal. Na metodologia apresentada são trazidas técnicas para que os participantes identifiquem situações que vivenciam no cotidiano. As técnicas são escolhidas conforme o tema de cada oficina, além disso, antes de cada vivência em grupo é feita uma explicação contextualizando a atividade, explicação essa, pensada a partir de pesquisas bibliográficas. **Resultados:** A atividade contou com o número previsto de integrantes, e é articulada dentro da escola EMEF Paulo Freire no bairro Guajuviras, Nuanes: do cinza ao rosa, visa dialogar sobre prevenção e esclarecimento da temática do projeto Acolhimento Lilás: Violência -- em todos espaços e de todas formas -- contra a mulher. **Conclusões finais:** Iniciativas como as propostas pelos projetos extensionistas vem sendo necessárias conforme cresce a demanda do risco e da violação, dos Direitos Humanos e cidadania. Por fim destaca-se que há relação direta entre o tema abordado e a violação dos Direitos Humanos, por tanto, a oficina se configura como um meio para abordar e intervir nas relações de gênero.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Lei Maria da Penha, 2006.

¹ Acadêmica do Curso de Serviço Social – 3º semestre, ULBRA/ Canoas. Acadêmica voluntária no Projeto Acolhimento Lilás. e-mail: comerlatoluiza@gmail.com

² Docente do Curso de Serviço Social da ULBRA/ Canoas e Gravataí. Coordenadora do Projeto Acolhimento Lilás.





BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

NARVAZ, Martha Giudice, KOLLER, Sílvia Helena. **Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas.** Revista PSICO. v. 37, n. 1, pp. 7-13, jan./abr. 2006.

